

**PRODUÇÃO MUDIÁTICA
TRABALHO FINAL**

RTMark.com
Acompanhamento de produção

Érico Gonçalves de Assis

Trabalho de avaliação final da disciplina de Produção Mudiática, ministrada pelo professor Dr. Ronaldo Henn no segundo semestre de 2004.

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação / Universidade do Vale do Rio dos Sinos / São Leopoldo-RS

Apresentado em dezembro de 2004.

RTMark.com

Acompanhamento de produção

Érico Gonçalves de Assis

Trabalho de avaliação final da disciplina de Produção Midiática, ministrada pelo professor Dr. Ronaldo Henn no segundo semestre de 2004.

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação / Universidade do Vale do Rio dos Sinos / São Leopoldo-RS

Apresentado em novembro de 2004.

O presente trabalho tem por intento analisar os processos de produção que ocorrem a partir das ferramentas do website RTMark.com (<http://www.rtmark.com>). Este website é um espaço para ativistas, especialmente do viés anti-corporativo, reunirem-se para propor e discutir idéias de ação direta e protesto. Esta discussão é feita a partir de uma ferramenta que registra, armazena e cria os fóruns de discussão (*messsage boards*) específicos para cada idéia apresentada.

Dentro da proposta de trabalho final para a disciplina de Produção Midiática – o acompanhamento das pistas ou rastros do processo de produção de alguma realização midiática, com base na Crítica Genética (SALLES, 2000) –, minha intenção é encontrar tais registros de processo na criação das ações apresentadas no website RTMark.com.

Também é uma proposta, preliminar, de estudo da função deste website. Em que ele colabora para as ações de protesto? Que caminho costumam tomar as discussões nos fóruns e em que sentido estas discussões desenvolvem as idéias? Como esse processo de produção conjunta afeta o resultado final, a ação concreta?

Não era meu intento encontrar as respostas para todas estas perguntas ao longo do trabalho, mas sim iniciar uma problematização. Fica a sugestão de um objeto de pesquisa bastante rico e que merece aprofundamento maior.

Histórico

O website da RTMark¹ surgiu a partir de um coletivo de ativistas formado em 1991, que se apresentava como um fundo de financiamento de projetos de *culture jamming*², tal como um órgão filantrópico para as artes. Em 1993, o grupo fez sua transição para a web com um fórum de discussão. O fórum foi sofrendo alterações até transformar-se no website que se apresenta hoje em <http://www.rtmark.com/>.

O grupo reúne aproximadamente cinco pessoas, e tem como seu líder ou face mais aparente o ativista Frank Guerrero (nome fictício). Guerrero, em entrevista a MYERSON (2002), expõe sua visão do RTMark:

é um sistema sério que almeja, através de uma combinação de ações reais e teatrais, criticar e talvez enfraquecer o papel que as corporações têm tomado ao suplantar os processos democráticos ou sociais de governo. (...) Estamos aqui para desestabilizar o sistema de tal forma que as pessoas tenham um pouco de entretenimento e ao mesmo tempo esses projetos façam a elas algumas questões.³

Na declaração, já se percebe uma tendência da organização para privilegiar ações diretas com algum elemento cômico ou de brincadeira. Como será visto nos exemplos à frente, há um forte viés para a ironia e a subversão.

Este viés já se apresenta também pelo fato da RTMark ser uma organização anti-corporativa registrada como corporação. “Nossos investidores estão protegidos pela mesma regra de responsabilidade limitada que permite aos membros de outras corporações não ter responsabilidade pelo que suas empresas fazem de errado”⁴, expõe Guerrero (em entrevista a SMITH, 1999). “O objetivo máximo da RTMark é ser

¹ Utilizarei o nome “RTMark” ao longo do trabalho, embora o nome original do grupo seja grafado “®TMark”. A pronúncia correta do nome é “*art mark*”, o que remete a “mercado de arte”, já propondo uma visão das ações de protesto como expressão artística. Ao mesmo tempo, “RTMark” é uma alusão a “*registrered trademark*”, ou “marca registrada”.

² *Culture jamming*, ou “bagunçar com a cultura”, é uma tática de protesto relacionada à confusão de sinais – apropriando-se de elementos de uma marca, de uma pessoa, de uma mentalidade, o ativista subverte estes elementos contra seus próprios possuidores. O exemplo mais comum de *culture jamming* é o ataque a outdoors para retrabalhar seu sentido. Ver DERY, 1993.

³ Tradução minha de “*It is a serious system that means, through a combination of real actions and theater, to criticize and hopefully undermine the role that corporations are taking in supplanting democratic or social processes of government (...) We’re there to destabilize the system in such a way that people might get a little entertainment and at the same time have those projects ask a few questions of them.*”

⁴ Tradução minha de “*Our investors are protected by the same limited-liability status that lets officers of other corporations avoid responsibility for their companies’ wrongdoing.*”

processada, e usar este caso para levar o direito corporativo a julgamento. E ser condenada!”⁵ (idem).

O segundo viés importante da RTMark é sua preocupação com a repercussão midiática de suas ações. Como será a visto a seguir, é parte importante da discussão dos projetos descobrir como estes podem ser desenvolvidos de forma a alcançar máxima exposição no jornalismo.

A atenção dos meios é o principal fator que empregamos para avaliar o êxito de nossos projetos, mas há outros. Às vezes, um projeto pode ter muito êxito mesmo alcançando um público pequeno, se tiver uma certa ressonância poética. O aspecto poético é muito importante, pois produz dividendos culturais.⁶ (entrevista a VICENTE, 2000)

Este viés aparece com proeminência no pôster produzido pela organização (que pode ser visto em <http://www.rtmark.com/tactics.html>), o qual apresenta a RTMark e incita a criatividade dos leitores para o desenvolvimento de projetos. Um de seus textos busca mostrar, de forma resumida, qual deve ser o processo criativo:

Encontre um alvo (alguma corporação fazendo o que não devia) e pense em algo que deixaria este alvo irritado – algo que também seja engraçado.
Se lhe faltam idéias, imagine o alvo perdendo o controle ou agindo de forma estúpida. O que faria ele agir assim?
(DICA: jornalistas adoram histórias divertidas, como todo mundo. Quanto mais engraçada, mais chance sua história terá de ganhar cobertura.)
Tire proveito da reação do alvo. Escreva um press release e envie-o para centenas de jornalistas.⁷

Cada projeto importante realizado através da RTMark ganha um espaço próprio no site (<http://www.rtmark.com/history.html>), onde é dada proeminência a todas citações que o projeto recebeu na grande imprensa.

⁵ Tradução minha de “*The ultimate goal of RTMark is to be sued, and to use that case to put corporate rights on trial. And lose.*” (grifo do autor da declaração)

⁶ Tradução minha de “*La atención de los medios es el principal factor que empleamos para evaluar el éxito de nuestros proyectos, pero ha otros. A veces, un proyecto puede tener mucho éxito aunque llegue a poca gente, si posee una cierta resonancia poética. El aspecto poético es muy importante ya que produce dividendos culturales.*”

⁷ Tradução minha de “*Find a target (some entity running amok) and think of something sure to annoy them – something that’s also lots of fun. If you’re stumped, imagine the target losing control or acting stupidly. What would it take to make them do that? (Journalists love fun stories, just like everyone else. The more fun the story, the more likely it is to get covered.) Capitalize on the target’s reaction. Write a press release and e-mail it to hundreds of journalists.*”

Ações realizadas

Alguns dos projetos de maior relevância realizados a partir da RTMark:

Vote-auction.com (atualmente em <http://www.vote-auction.net/>): o website funcionou durante parte da campanha eleitoral dos EUA em 2000. Propunha que, como as eleições são sempre definidas por quem recebe maior apoio financeiro (de corporações e outras entidades), fosse construído um atalho entre um atalho entre eleitores e financiadores: todo eleitor poderia entrar no site e leiloar seu voto entre aqueles que dão apoio aos candidatos.

O website foi construído a partir da colaboração entre diversos programadores e designers, e ainda recebeu apoio de vários coletivos artísticos europeus.

O projeto recebeu vários ataques jurídicos durante o ano eleitoral, mas defendeu-se com base na cláusula de livre expressão da constituição norte-americana, identificando-se como obra de sátira. Os processos garantiram uma gigantesca cobertura da imprensa.⁸

Projeto Re-Code (<http://www.re-code.com/>): também funcionando a partir de um website, consistia na criação de um sistema que gerava códigos de barra para produtos de supermercado. O usuário do site poderia gerar seus próprios códigos, imprimi-los em papel adesivo, leva-los ao supermercado e cola-los nos produtos desejados.

O vídeo institucional (<http://www.re-code.com/videos/ricobarco.mov>) ensina, por exemplo, a selecionar produtos similares de marcas diferentes – imprime-se o código do produto mais barato, cola-se o mesmo no produto mais caro – para não ocasionar problemas no caixa de pagamento.

Também objeto de grande cobertura na mídia, o website foi processado pela rede de supermercados Wal Mart e está temporariamente desativado.

Projeto Arquimedes: apenas como exemplo de um projeto mais simples, o Projeto Arquimedes consistia na compra de centenas de espelhos de mão para serem

⁸ Ver mais detalhes em <http://www.rtmark.com/voteauction.html>

distribuídos durante os protestos de rua em Gênova, por ocasião da reunião do G8 em junho de 2001.

De acordo com a história grega, o filósofo Arquimedes propôs a utilização de gigantescos espelhos para refletir a luz do sol contra os navios romanos que planejavam invadir a cidade de Siracusa. Da mesma forma, os ativistas nas ruas de Gênova utilizariam os espelhos para refletir o sol contra helicópteros, tanques, carros da polícia e nos olhos dos próprios policiais.⁹

Organização pela Libertação da Barbie: um dos primeiros projetos realizados a partir dos fundos da RTMark, em 1993. Os ativistas compravam bonecas Barbie e bonecos G.I. Joe (no Brasil, *Comandos em Ação*) com chips de voz e trocavam os chips entre os bonecos. Desta forma, a boneca Barbie diria frases como “a vingança é minha!” e os bonecos G.I. Joe falariam “vamos planejar nosso lindo casamento!”. Os bonecos “cirurgicamente alterados” eram colocados de volta nas prateleiras das lojas.

Com isso, a organização propunha, de forma inovadora, uma discussão dos estereótipos de gênero que os brinquedos infantis estavam passando às crianças.¹⁰

Processos de sugestão e discussão

A dinâmica de apresentação e discussão de projetos nos fóruns da RTMark funciona da seguinte forma:

1) Qualquer pessoa cadastrada no site pode apresentar um projeto através do link “suggest a project” (<http://rtmark.com/f/get/funds.html>)¹¹.

2) Ao fazer sua sugestão, o usuário deve apontar se o projeto necessita de financiamento (*funds*) e/ou trabalhadores voluntários (*workers*) para sua realização.

3) O projeto deve entrar em um ou mais dos fundos de investimento (*Mutual Funds*), que agrupam os projetos por características similares. No momento, existem 18 fundos: Guerra, Fronteiras (relacionado à globalização), Lei Corporativa, Mercados Alternativos (relacionado a homossexualismo), Meio-Ambiente, Trabalho, França (há muitos projetos criados especificamente para realização na França), Educação, Saúde,

⁹ Ver mais detalhes em <http://www.rtmark.com/archimedes.html>

¹⁰ Ver mais detalhes em <http://www.rtmark.com/blo.html>

¹¹ No momento de redação deste trabalho, esta parte do website encontra-se desativada por motivos não-explicados. Aparentemente, todo o website está passando por problemas, pois outras seções – como a de discussão de projetos – estão desativadas.

Mídia, Propriedade Intelectual, Propriedade Biológica, Comunicações Emergentes (relacionado a novas tecnologias, como telefonia móvel e redes sem fio), Rede, “*Magic Christian*” (ações mais “bizarras”, por referência ao filme *Um Beatle no Paraíso*), Alto Risco e *QuickTips* (para realização imediata).

4) Feita a sugestão do projeto, este recebe uma identificação de 4 caracteres, como na bolsa de valores (a ironia e a subversão de elementos do mundo corporativo perpassa o website).

5) Para cada projeto é aberto, então, um fórum de discussão próprio, onde qualquer membro cadastrado pode apresentar comentários ou oferecer-se como voluntário.

6) As doações financeiras, que são feitas para cada projeto específico, são realizadas por e-mail em contato com os administradores de cada fundo de investimento.

Análise

Em meados do mês de novembro de 2004, o RTMark.com começou a apresentar problemas de acesso. Apesar do restante do website estar aparentemente ativo, os fóruns de discussão de cada projeto não estão acessíveis.

Meu processo de pesquisa teve início antes deste problema apresentar-se. Capturei no dia 7 de novembro as mensagens que compunham a discussão sobre a proposta que tinha a sigla MP3S. Apresento abaixo a proposta e os cinco comentários que ela gerou.

PROPOSTA MP3S

Criar um website que permita aos usuários selecionar de uma lista de MP3 aquelas que eles “roubaram”. O formulário deve permitir que eles escrevam um pequeno pedido de desculpas à RIAA [Associação de Indústrias Fonográficas da América] com seu nome e e-mail; o sistema então deverá anexar os arquivos de MP3 selecionados e mandá-los com o pedido de desculpas.

(usuário anônimo)

Assunto: Usuários do Napster Devem Arrepende-se

Os usuários do Napster deveriam arrepende-se por baixar ilegalmente mp3s retornando os arquivos às empresas fonográficas via e-mail. A natureza da mensagem de e-mail deveria ser de súplica pelo perdão.

(usuário anônimo)

Assunto: Re: Usuários do Napster...

Vejam <http://www.sendthemback.org/> [mande-as de volta.org]

(usuário Derek P. Moore)

Criar um website que contenha um catálogo de centenas de MP3. Não para permitir que as pessoas baixem as MP3s, mas apenas para que elas selecionem quais MP3 “roubaram”. Permita que elas escrevam um pequeno pedido de desculpas à RIAA com seu nome, e-mail etc. Quando acabarem o formulário, eles clicam “enviar” e o servidor faz todo trabalho de anexar os arquivos MP3 de seu próprio catálogo e enviá-los por e-mail à RIAA como se estivesse mandando de volta suas MP3 “roubadas”.

(usuário Fx99)

Ok! Organizem isso nas listas de chats sobre o Napster!

(usuário Weirdo)

Assunto: ótima idéia

Que ótima idéia. Se bastante gente usar, as caixas de correio eletrônico deles ficarão rapidamente lotadas com sua própria propriedade intelectual, tornando os sistemas de e-mail deles inúteis.

A discussão sobre MP3S representa bem, pela minha observação precedente do website, o tipo e o nível de discussão que os projetos recebem. Em torno de 10% dos projetos recebem algum comentário. E as mensagens geralmente são poucas, em torno de 5 ou 6. A proposta MP3s reúne diferentes tipos de comentários que se repetem em outros projetos.

A proposta em si já é carregada de ironia e entra na discussão de utilizar os elementos de uma corporação contra a própria. É amplamente divulgada na mídia, há anos, a batalha judicial entre as indústrias fonográficas e os mecanismos de troca de arquivos, como o Napster, através dos quais usuários da Internet compartilham músicas (no formato MP3) de forma ilegal. A proposta, então, é de ironizar esta batalha e ao mesmo tempo causar danos às indústrias fonográficas (enviar simultaneamente uma grande quantidade de arquivos que emperrariam os sistemas online das empresas).

O primeiro comentário visa aumentar o nível de ironia. Sugere que o pedido de desculpas deve demonstrar o “grande arrependimento” do usuário por agir ilegalmente.

O segundo comentário, aparentemente¹², faz referência a um projeto similar ou já à finalização da proposta MP3S. Mesmo se o segundo caso for verdadeiro, a discussão continua para aperfeiçoar o projeto.

O terceiro comentário faz uma proposta operacional bastante interessante. Enquanto a proposta inicial era de criação de um sistema que buscasse os arquivos no mp3 no computador do usuário (um processo bastante demorado, pois os arquivos são grandes), a sugestão é de que o próprio site já tenha estes arquivos. Desta forma,

¹² O website mencionado, <http://www.sendthemback.org/>, não estava funcionando durante a pesquisa.

diminui-se o tempo que o usuário levaria para utilizar o sistema, e provavelmente aumenta-se o número de usuários dispostos a utilizá-lo.

O quarto comentário também aponta uma questão operacional: a divulgação do projeto seria feita de forma ideal através das listas de discussão e conversa sobre o Napster, freqüentadas por um público potencialmente interessado em participar do projeto.

Por fim, o quinto e último comentário faz considerações óbvias, explicitando os propósitos do projeto e parabenizando os criadores pela idéia.

Até o momento, não tenho conhecimento da aplicação desta proposta.

Considerações finais

Levanto três considerações, preliminares, sobre os processos de discussão dos projetos apresentados no RTMark.com e sobre a importância do website para o ativismo contemporâneo.

- O propósito das discussões é de *aperfeiçoamento* das propostas. Os comentadores não se apresentam como um júri que vai julgar a pertinência de cada projeto, mas sim como analistas interessados em propor recortes ou adições que tornem o projeto mais operacionalizável e/ou que aumentem seu potencial de protesto. É um processo colaborativo, de críticas construtivas, e aparentemente auto-regulado.

- Pelo que foi observado, grande parte das discussões se dá fora dos fóruns. O próprio sistema de financiamento é feito de forma privativa, e não há exposição dos motivos de cada financiador. Porém, entende-se que o website é um *ponto intermediário* das ações – não é nem seu ponto de partida (a idéia criada por um indivíduo ou um grupo) nem seu ponto final (a realização efetiva). Por isto, não é possível acompanhar através todo o desenvolvimento de uma ação.

- A função do fórum é de *colaboração* e *fomento* do ativismo. Existe um movimento em nível mundial – o chamado “movimento de resistência global” – voltado para desenvolver táticas de protesto e apresentar alternativas ao sistema sócio-político-econômico existente. Há centenas de grupos espalhados pelo mundo agindo separadamente, mas com o mesmo intento. O fórum do RTMark.com serve como um dos “pontos de encontro” destes grupos, onde ocorre uma discussão coletiva e unificada do estado-da-arte em táticas de protesto. É um passo de grande importância para o

movimento como um todo, e ao mesmo tempo um exemplo do espírito de colaboração e horizontalidade que está no bojo das propostas sociais destes ativistas.

BIBLIOGRAFIA

CREATIVE CAPITAL CHANNEL. “RTMARK: WWW.RTMARK.COM”. Disponível em http://channel.creative-capital.org/project_83.html (acesso em 08/12/2004). Publicado em 2003.

DERY, Mark. “Culture Jamming: Hacking, Slashing and Sniping in the Empire of Signs”. Disponível em <http://www.levity.com/markdery/culturjam.html> (acesso em 14/10/2004). Publicado originalmente em 1993.

MIESZKOWSKI, Katharine. “Steal this barcode”. Disponível em <http://www.salon.com/tech/feature/2003/04/10/barcode/> (acesso em 08/12/2004). Publicada em 10/04/2003.

MYERSON, Sylvie. “The art of confusion: an interview with RTMark’s Frank Guerrero”. Disponível em <http://www.inthesetimes.com/issue/26/09/culture3.shtml> (acesso em 08/12/2004). Publicada em 01/03/2002.

QUART, Melissa. “Cultural sabotage waged in cyberspace”. Disponível em <http://www.nytimes.com/library/tech/00/08/circuits/articles/17rtma.html> (acesso em 08/12/2004). Publicada em 17/08/2000.

SALLES, Cecilia Almeida. *Crítica Genética: uma (nova) introdução*. São Paulo: EDUC, 2000.

SMITH, Ethan. “Mischievous executives”. Disponível em <http://newyorkmetro.com/nymetro/news/media/features/1404/> (acesso em 08/12/2004). Publicada em 06/09/1999.

VICENTE, Jose Luis de. “@Tmark: Guerrillas en la Red”. Disponível em <http://www.el-mundo.es/navegante/2000/10/28/entrevista.html> (acesso em 08/12/2004). Publicada em 28/10/2000.

Você pegou este texto em
<http://www.pontomidia.com.br/erico/rodape/ericoassis - rtmark.pdf>

Érico Assis
ericoassis@uol.com.br